



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**
Redacção e administração — Calçada do Cambro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. *Telheira — Lisboa* • Telefone: ?
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Quando e para quê?

Hoje? amanhã?... Não se sabe. Falava-se que seria ontem. Não foi. Mas a todo o momento a guarda o anunciado sucesso. Pescadores de águas turvas faram as probabilidades de emprego, defendendo o que está para ser julgado a prêmio, ou colaborando no assalto para participar da preta. O ambiente denuncia premeditação encoberta. E na sombra os conluios discutem-se estratégias insurreccionais. Uma revolução? Muito bem. Mas qual é o seu programa, quais são os seus fins, que resultados benéficos virão dela? Expliquem-se os novos conjurados. A classe trabalhadora observa-os. E só com observação se contenta porque os não sonduará.

Vai tórto o funcionamento da sociedade, o intolerável o andamento da barbaça nacional. E, portanto, precisa uma remodelação, necessariamente revolucionária. Simplesmente, essa remodelação tem de ir até aos alicerces mais profundos das instituições burguesas, pois, de outro modo, sobrarão toda a sua utilidade. A actual situação política, a que sr. Sá Cardoso preside, tem produzido por maneira a provocar o contentamento de gregos e romanos: nenhum dos grandes problemas nacionais foi atacado; a corrupção administrativa mais se continuou do que diminuiu; nenhum dos corrosivos cancores do país, o económico, o político, o cancore do malfeitismo e do parasitismo burocrático, nenhum deles sofreu qualquer moral que o liquidasse. Isto se tem limitado aos pífios expedientes do costume, à laracharia no parlamento, às tricas por queiras que os compadrios susmam. Junto-se a isto as arremedias despóticas contra a organização operária, as perseguições militantes, o encarceramento dos reus sindicais, a deportação para a África, sem julgamento

NOTAS & COMENTÁRIOS

Ainda Malva do Vale
O Tempo, bi-semanário republicano de Coimbra, distrito de que Malva do Vale é governador civil, transcrevia no seu número de 11 do corrente o convite feito por este jornal àquele indivíduo, acrescentando:

Isto, se realmente foi dito pelo sr. Malva do Vale, deve ser mentira, visto que ele é um escuro e vezeiro, nesta espécie de afirmações. Ou nós o não conhecemos...

Não conhecemos Malva do Vale, não sabemos se serão justas estas palavras; mas o seu agorardo procedimento habilita-nos a acreditar no que acerca dessa criatura se diga.

Como se engana o povo
Na Feuille de Landi, Jean Debrit, falando de sua mulher, que fora correspondente da Havas na Suíça, faz a revelação da norma que a mesma agência prescreveu por escrito aos seus correspondentes:

«Não dar senão o que é favorável aos Aliados e desfavorável aos Impérios Centrais».

Esta norma é hoje aplicada em desfavor da Rússia dos Soviéticos, ou de qualquer movimento operário.

A agência Havas é como que uma instituição oficial, e é em nome da soberana Razão de Estado que ela semeia a mentira ou confisca a verdade.

E' isso a imprensa — a imprensa que pede descaradamente a repressão contra jornais como o nosso, e que ousa falar em defesa da «liberdade de pensamento», não contra a ditadura militar e a censura, mas contra os seus operários, quando estes reclamam um melhoramento nas suas condições!

Trabalho e desporto
O sport ou desporto não tem, para que digamos, grandes simpatias entre a gente de ideias novas. Cai-nos sob os olhos um trecho de Gabriel Renillard, que nos *Hommes du Jour* atacava rudemente esse processo de fatigar os músculos sem ser pelo trabalho útil.

Falando do recrutamento de paíço pelo sport, aliado ao do militarismo, Gabriel Renillard escrevia:

«Abre-se uma era nova, inteira e decisiva, desafio à inteligência e ao saber. Agora que lhe vemos os efeitos, compreendemos melhor porque os dirigentes do nosso nobre Estado capitalista a encorajam, essa supremacia da força bruta do músculo sobre a força trançada da razão?»

... O sport é uma distração de gente ociosa e bem alimentada. Pode-se lhe consagrar com êxito o dispêndio de forças vivas, sem emprego. O sport fatiga felizmente os músculos, mas os músculos dos operários são suficientemente fatigados pelo trabalho.

A fadiga corporal sucede um aniquilamento da facilidade de pensar. Os ricos não precisam de pensar na insolvência dos seus privilégios, mas é bom que os pobres, os explorados de todas as ordens e de todos os tempos, reflitam às vezes na sua miséria e sobretudo nas causas dela. Para lho impedir, bastam as exigências do trabalho manual. Não é necessário — salvo para os explorados — juntar a isso o embrutecimento causado pelos sports violentos e pela sua barbaria regulamentada.

Os nossos camaradas do Rio de Janeiro não do mesmo parecer, quando afirmam que os estudantes burgueses, educados na escola do sport, não sabem responder a um jornal senão à patada.

Será piada?
Recordando uma viagem às regiões invadidas da França, escreve nas colunas da *Voz Pública* o sr. Bourbon e Menezes, secretário de Bernardino Machado quando este era presidente da República.

Quem não viaja para deixar cair tombar de si o perfume da saúde não viaja senão com o corpo. Não levou uma alma: só transportou chapéus.

Atendendo ao feio costume de se rebaixar de todos saúdar com o seu reluzente chapéu alto — motivo porque amadureceu a ideia de se renovar o movimento — parece que o sr. Bourbon quer jogar uma piada aquele que tem sido seu desvelado protesto, fazendo-o ascender do convívio libertário dos frequentadores da *Boia* às salas douradas do palácio de Belem... Que ingrato!

O IMPOSSIVEL REGRESSO

Para achar o caminho perdido, não há como trepar a uma eminência e olhar ao longe, circunvagando com a vista. Assim se descobriu certamente preciosos pontos de referência.

Volta atrás, tornar ao ponto de partida, à posição anterior a Agosto de 1914, zaverá meio de o fazer? Pode-se pensar nisso?

A guerra passou, destruindo tudo, amontoando os cadáveres e as ruínas, despedaçando também as cadeias que ligavam os homens à sua sorte de ontem.

O Estado francês acha-se perante a perspectiva dum orçamento de 30 bilhões. Ontem os seus ministros das finanças custou equilibrar um de cinco bilhões. Um deles, só por ter tido a ideia de pedir à burguesia e à pequena burguesia um ou dois bilhões por meio do imposto sobre o rendimento, atraiu sobre si o ódio selvagem dessas classes.

Amanhã, dentro dum momento, vai ser preciso encontrar 25 bilhões de impostos novos. Haverá disso para todos os gostos e para todas as classes. Os ódios de ontem não de parecer, em comparação, cóleras infantis. E' torçoso pagar agora a nota financeira da guerra. Muitos que ontem, ao ser preciso pagar a conta de sangue, com o sangue e a vida de mil e quinhentos milhares de moços, não sentiam o menor estremecimento de horror, vão agora soltar clamores de desolação perante a perspectiva de abrir e esvaziar a bolsa.

Os 30 bilhões que daqui em diante terão que arranjar regularmente, de antemão se pode dizer que o Estado francês os não encontrará. E os seus primos da Europa, beligerantes como ele, não hão de encontrar tampouco. A Europa foi empurrada para a ruína pela guerra. Nenhum dos Estados escapará à falência. A falência do Estado, que é ela senão a liquidação social e a Revolução?

Não há meio de regressar à situação anterior a 1914. A guerra passou. Está cortado o caminho da retaguarda.

Olhem na nossa frente.

Vai-se reorganizar a produção, consertar a velha maquinaria capitalista. Há grandes projectos feitos, no nosso país pelo menos, por bem pequenos homens.

CARTA DE BARCELONA

A força do sindicalismo catalão
Uma luta formidável

Aqui, o sindicalismo alcançou um tam formidável desenvolvimento, que se pode dizer que os sindicatos exercem uma verdadeira ditadura, e se os sindicatos se não apoderaram ainda das fábricas, é porque estão guardadas militarmente. Mas apesar disso, nas fábricas, o verdadeiro chefe é o delegado de oficina.

Actualmente, em Barcelona, já não existe um só operário que não esteja sindicalizado. Sem o assentimento do delegado de oficina, já os patrões e contra-mestres não podem admitir ao serviço um operário.

Na minha indústria, a dos couros e peles, conta o sindicato doze mil sócios, isto é, a totalidade dos operários deste ramo. Actualmente, pagam os sindicatos uma cota de uma peseta semanal, ou seja um total de 12.000 pesetas por semana; é uma cota suplementar para sustentar curtidores e correioiros que há sete semanas se acham em greve, pagando-lhes o sindicato metade do salário. Como há sempre uma ou outra secção em greve, a cota não é nunca inferior a meia peseta por semana.

Barcelona acaba de sair dum período de sete meses de ditadura militar, no qual o simples facto de cobrar cotas sindicais levava a conselho de guerra.

Entretanto, tudo caminhou às mil maravilhas, e a despeito das metralhadoras e canhões postados nas ruas, apesar dos dezeto mil burgueses que o governo armara por bairros, foi impossível aos nossos inimigos destruir a organização operária.

Esta, muito pelo contrário, fortaleceu-se ainda mais, e os 45.000 operários que transitaram pelas prisões durante esses sete meses receberam a sua féria por inteiro, dinheiro proveniente das cotas dos operários que continuavam a trabalhar. Nestas condições, o governo e o patronato tiveram que capitular.

Hoje, apenas saídas do estado de sítio e embora as liberdades constitucionais não estejam ainda de todo restabelecidas, vão as organizações operárias fazer reaparecer o diário sindicalista *Solidaridad Obrera*, com máquinas das mais modernas, pelas quais tiveram de pagar 125.000 pesetas. O jornal sairá com seis e com oito páginas.

Se em toda a Espanha o proletariado estivesse tam bem organizado como em Barcelona e na Catalunha, o poder da burguesia nem mais um dia havia de durar.

Al vão alguns factos característicos:

Em todas as oficinas, os operários exigem que os engenheiros, arquitectos e outros técnicos estejam sindicalizados, há quinze dias que os tipógrafos instituíram de novo a censura vermelha. Exigem que os jornalistas se sintam: a quatro redactores dum jornal reacçãoário foi recusada a caderneta do sindicato, por terem feito parte da guarda branca burguesa durante o estado de sítio. E o jornal teve que aparecer com duas páginas, rigidamente por três outros redactores sindicais.

Agora, acaba a organização patronal de declarar o *lock-out*, no intuito de destruir a organização operária. A luta vai ser formidável.

SIDÓNIO PAIS

Sobre um crime político

Sidónio Pais, contando ir colher na cidade invicta mais uma manifestação dessa popularidade conquistada a tróço da malga de sopas com que brindava a mendicidade, dirigiu-se no sábado à noite — fez ontem precisamente um ano — para a estação do Rossio. Receava pela vida, pois ainda há pouco escapara por um fio da morte violenta e fazia-se guardar bem; a guarda republicana, reluzente de metais, estendia-se em filas cerradas e poucos contavam com que houvesse um indivíduo que arroastasse com a morte certa. No entanto, ao transpor a porta da estação que comunicava com a *gare*, decerto que intradado com as aclamações estridentes dos repugnantes *lacaes* e dos *camelôs do rei*, Sidónio viu que um braço empunhando uma pistola se seguia, ferindo-o de morte. Isto foi há um ano.

Sidónio Pais não morreu — suicidou-se. Quando aparece quem se atreve a criar a seta milhões de homens uma situação insustentável, assina a sua sentença de morte. Todos os despotas julgam que as baionetas sempre lhes serão fiéis e que dentre um povo não existe uma vontade enérgica que lhe grite: basta! Confiados no seu poderio, prendem, massacram, deportam. Depois, os seus correligionários ficam surpresos quando surge um Rivaillac ou um Buíça. Os crimes políticos encerram lições que poucos têm sabido aproveitar. Sidónio foi morto porque perseguiu; Sidónio foi morto porque sancionou assassínios; Sidónio foi morto porque contra ele levantou um povo inteiro.

No entanto, apesar da lição formidável que resalta do caso de há um ano, encontramos-nos hoje numa situação quá si que idêntica. Como acentuamos outro dia, na nossa secção *Pela política*, só faltavam para o *simile* ser completo, as deportações sem qualquer forma de julgamento ou processo. Voltámos, pois, após breves meses de arrependimento, aos tempos em que era proverbial o desprêzo dos governantes republicanos pelo proletariado e em que as perseguições estavam na ordem do dia. E talvez que surja um exaltado como o que há um ano apareceu num momento trágico na *gare* do Rossio, que, julgando definir num gesto violento a revolta dum povo, despedaça uma vida — essa vida que para todos deve ser sagrada, que ninguém tem o direito de aniquilar.

AS OPERATAS DE PAZ DOS SOVIETES

Uma nota dos Sovietes ao coronel Malone
O que diz Litvinof — O sistema soviético

O Governo dos Sovietes pediu ao coronel e deputado inglês. Malone que se fizesse público o seguinte:

1.º — Que os Sovietes continuam dispostos a concluir a paz, mantendo as suas gerais de discussão já propostas, abertas às modificações e reservas que surjam naturalmente, como resultado de mudanças na situação militar ou de outras causas;

2.º — Que não foram encetadas negociações entre a Alemanha e a República dos Sovietes, nem, por parte desta, seriam enquanto as afirmações de membros proeminentes do governo Britânico indicarem a possibilidade da paz e ela não tiver sido categoricamente rejeitada por eles.

Esta declaração, dada a público no *Daily Herald*, é destinada a esclarecer certos pontos das anteriores declarações do coronel Cecil Malone, no seu regresso da Rússia.

As aludidas bases de discussão são as que o leitor já conhece: reconhecimento dos actuais governos de facto; levantamento do bloqueio; livre uso de todas as ferrovias e postos do ex-imperio russo para a Rússia dos Sovietes; direito de livre trânsito para os cidadãos dos Sovietes; amnistia geral; retirada das tropas estrangeiras e desmobilização simultânea de todos os exércitos beligerantes; reconhecimento das vidas russas.

Ao mesmo tempo, segundo comunicação do correspondente da agência Reuters em Copenhague, as negociações já realizadas entre o delegado dos Sovietes, Litvinof, e o enviado inglês, O'Grady, alargavam o seu objectivo, que devia ser apenas a troca de prisioneiros. Com efeito, a questão do repatriamento dos russos dispersos pelo mundo havia forçosamente de implicar a questão do levantamento do bloqueio por consequência a da paz.

Numa das suas entrevistas com o correspondente do *Daily Herald*, Litvinof pediu que a Rússia socialista, apesar dos seus êxitos militares e do descoberto de novas fontes de energia potencial, anseia pela paz. A Rússia dos Sovietes não pode inspirar receios: ela não tem interesses nas intrigas, alianças e combinações internacionais enquanto durar nos outros países o sistema capitalista. Ela só distinguirá os países contra a sua força económica e a sua capacidade para fornecer a Rússia de agniquirar.

Litvinof afirmou que a Rússia soviética tem feito repetidas propostas de paz, só por intermédio do enviado nor-

A questão irlandesa

O leopardo, campeão dos pequenos povos...

As duas espinhas da Inglaterra, campeão dos pequenos povos, são o Egipto e a Irlanda, que ultimamente lhe têm dado que fazer.

A tirania exercida na Irlanda pelo *marchal* French e Macpherson, em nome da Inglaterra, põe a nu a hipocrisia dos motivos idealistas que o colosso imperialista pretextou, na luta de morte travada contra o imperialismo rival, hoje vencido.

Em Setembro, suprimiram eles o parlamento irlandês, o *Dail Eireann*, eleito em Dezembro de 1918 pelo povo inteiro. Como se sabe, os deputados *Sinn Fein* tinham recusado tomar assento no parlamento britânico e reunido em Dublin, em sinal de protesto, o parlamento da Irlanda independente.

Recomeçaram as perseguições ao partido da independência irlandesa, às organizações *sinn fein*. Foram suspensos todos os jornais. Os cem mil homens da polícia régia exerceram o terror em todo o país. A essas provocações responderam os aldeões irlandeses com atentados e inúmeras revoltas.

Recentemente, a repressão atingiu o ponto culminante, tendo o governo britânico ordenado, em 26 de Novembro, a supressão de todas as organizações *sinn fein* em toda a Irlanda. O próprio *Times* achou esta medida excessiva, sendo de opinião que o problema irlandês pode ter uma solução amigável, como o fazia esperar Lloyd George, que pouco antes nomeara uma comissão encarregada de elaborar uma lei destinada a substituir o impávido *Home Rule* (administração autónoma).

Agora, parece ser já tarde para qualquer arranjo entre os dois países, e não seria para admirar que a Irlanda, posta fora da lei, acabasse por se revoltar com as armas na mão.

A República irlandesa, cujo presidente, Valera, anda pelos Estados Unidos em busca de apoio, tinha esperanças na protecção do presidente Wilson, o qual, solicitado embora por milhões de irlandeses residente na América, não teve, porém, a coragem de expor e patrocinar as reclamações desse povo perante o Conselho Supremo dos Aliados.

Valera vingava-se explorando os erros desse Conselho e desacreditando o famoso pacto da Sociedade das Nações — umas das quais, depois de proteger as minorias étnicas... contra o concorrente, nega brutalmente à Irlanda o direito de dispor de si própria.

A Irlanda tem a seu favor, na própria Inglaterra, a simpatia e o apoio do proletariado, como o provam os grandes comícios de protesto realizados em Londres.

A PENA DE MORTE

para os jornais
Uma grave crise que urge solucionar

Foi a *Batalha* o primeiro periódico que a público trouxe a ameaça de morte que ameaça aqueles órgãos da imprensa que, vivendo dos seus próprios recursos, não têm misteriosas fontes de receita. Dedeis dele, muitos tem sido os jornais que dessa crise próxima tem tratado, insurgindo-se alguns contra o facto de, sendo evidente a escassez do papel, haver jornais com uma situação mais ou menos próspera, que publicam seis e mais páginas, o que, evidentemente, mais agrava a carestia e, consequentemente, a crítica situação dos jornais pobres.

Não sabemos quais as resoluções que pensa tomar a imprensa, para aliviar os perigos que a ameaçam; não devemos esquecer, porém, que o preço do papel vai ficar um pouco superior ao de durante a guerra, acrescendo a circunstância de desde então terem aumentado visivelmente os restantes encargos das empresas jornalísticas.

De esperar é que se encontre uma solução para este problema, solução que se impõe seja urgente, pois sobre os jornais pesa a pena de morte!

União dos Sindicatos Operários

Nota oficiosa
Em conformidade com a resolução tomada pelo Comité Confederal da C. G. T., na sua última reunião, este organismo aconselha mais uma vez a todos os sindicatos que promovam sessões de protesto contra a acintosa perseguição dos governantes à organização operária e em especial contra a deportação de operários. Necessário se torna interesser toda a família trabalhadora neste também importante assunto, para que a mesma realize um movimento de força contra tal despotismo que não se pode tolerar por mais tempo.

A acção da Federação Corticeira
Em Silves

Realizou-se na semana passada, na Associação Corticeira, uma importantíssima reunião da qual tomaram parte três camaradas delegados da Federação Nacional Corticeira, que andam por todos os centros corticeiros do país, a fim de fortalecer a organização da classe e expor as novas pretensões da Federação aos industriais, no sentido de melhorarem as precárias circunstâncias da classe corticeira.

A reunião esteve extraordinariamente concorrida, tanto pelos operários corticeiros, como por todas as classes operárias desta cidade. Foi aprovada a moção da Federação Corticeira na parte das reclamações e na adesão à Confederação Geral do Trabalho.

No final da sessão foram saudados a Federação, a classe corticeira e os jornais *O Corticeiro* e *A Batalha*.

Está fechado o ciclo das guerras...

Os estudantes chineses querem a guerra com o Japão
PEKIM, 13. — Aumentam as manifestações anti-japonesas, especialmente em Shanghai, onde os estudantes publicaram um manifesto, pedindo a guerra contra o Japão.

A questão de Fiume pode originar uma nova guerra
LONDRES, 13. — O sr. Scialoja, embaixador da Itália em Paris, declarou a um jornalista que a questão de Fiume está cada vez mais confusa. Fiume, cidade italiana, guarda avançada da Itália, espera a moderação dos elementos extremistas. O sr. Scialoja recusa o problema do Adriático de origem a uma nova guerra. A Itália, declarou o embaixador, não ficou satisfeita com os resultados da paz. Acrescenta que o parlamento vai ser consultado sobre a adesão da Itália ao acordo anglo-franco-belga.

As relações entre os Estados Unidos e o México são tensas
WASHINGTON, 13. — O conflito com o México tende a agravar-se. O senador Foul declarou que o general Carranza tomou parte num "complot" para fomentar distúrbios nos Estados Unidos e para conquistar o Estado de Texas. Consta que foi assinado um acordo entre o Japão e o México, dando algumas vantagens à Alemanha. Um telegrama de *El Paso* diz que embarcaram num comboio especial quinhentos soldados do exército federal mexicano, que vão atacar as forças do general Villa e vingar assim os latrocínios por ele cometidos. Já se travaram alguns combates.

Conflito marítimo

Nota Oficiosa do Comité Central
Foi resolvido que os delegados representantes das três associações em luta, se avistem novamente com o ministro da marinha, assim como oficial às empresas atingidas.

Este comité ainda tomou deliberações importantes para pôr em prática, no caso da resposta daquele ministro não ser agradável.

Inscritos Marítimos Portugueses
Continua esta classe em luta por lhe quererem arrebatrar uma regalia de que há muito gozava. Que não é legal, dizem-nos. Quantas ilegalidades a gente vê todos os dias! Legal ou não, o costume faz lei, diz um velho adágio! Portanto, queremos os nossos delegados presentes às matrículas como até aqui é um direito adquirido. Qual o motivo porque somos atacados?

A nosso ver, dever-se-ia legalizar a nossa situação se estavamos em contradição com os códigos, ou então continuar como até à data, a fim de se evitar este conflito, que muitos prejuízos pode causar ao país.

Acima dos interesses do país, parece que está o capricho de quem quer esmagar as nossas associações, pelo que tanto esta classe como as de Marinheiros e Moços e Fogueiros de Mar e Terra, estão dispostas a manterem-se na luta até que lhes seja dada uma regalia de que há muito tempo gosam.

Marinheiros e Moços
O movimento continua com o mesmo aspecto, tendo todos os navios surtos no Tejo paralizados os seus serviços. Apesar das demarções efectuadas junto do ministro da marinha não se chegou a solução alguma, visto ele procurar ludibriar-nos com a plataforma apresentada. A's sessões magnas realizadas ontem nas sedes respectivas, foram pelos delegados apresentados os resultados das entrevistas, sendo unanimemente repudiada semelhante solução de favoritismo, aos armadores, companhias e capitão do porto, sendo, por aclamação, aprovada a continuidade do movimento até completa satisfação das nossas reclamações. Tomou-se conhecimento da maneira honrosa como o sr. Vasconcelos, capitão do vapor «S. Miguel», declarou não receber «amarelos», não meter gente a bordo do seu navio, senão por intermédio das associações de classe, como até agora tem feito, pelo que estas classes se congratulam.

Mais uma vez afirmamos a todas as entidades oficiais, que não tem a greve entendimento de espécie alguma com qualquer facção política, e assim, se o sr. ministro da marinha quiser a prova provada de que o movimento é sóso, satisfaca-nos as nossas reclamações, que representam o cumprimento da lei 5516 e seu regulamento.

C. G. T.

Aos Sindicatos, União e Federações
O Comité Confederal tendo absoluta necessidade na constituição duma lista completa de todos os sindicatos existentes no país, a fim de o guiar o melhor possível quando necessita de a todos enviar instruções, ou remeter expediente, como o que dentro de breves dias vai enviar — a caderneta-modelo — que convém chegue à posse de todos os organismos, pede a todas as Federações, União Locais e Sindicatos isolados para que no mais curto espaço de tempo lhe enviem o endereço de todos os sindicatos existentes no país.

Convém, para melhor habilitar este Comité e o guiar em futuros trabalhos, que a relação a cargo das Federações e União e, bem assim, os demais sindicatos, venha acompanhada de todas as indicações necessárias — como sejam localidade, rua, número da porta, etc.

Casa dos jornalistas

Na sede provisória da Casa dos jornalistas realizou-se ontem o acto de posse dos jornalistas que haviam sido eleitos para as comissões encarregadas de levar a cabo a iniciativa da fundação da *Casa dos Jornalistas*.

A comissão executiva da Casa dos jornalistas acabou de receber, por mão do sr. Couto Brandão, a quantia de 22\$, proveniente da cedência dos seus direitos de tradutor da peça *Boa gente*, de Santiago Rusinol, em scena no Politeama, e dos direitos de autor.

Sindicato Unico da Indústria Mobiliária

Reúne hoje a comissão organizadora pelas 20 horas, devido a assuntos de grande importância a tratar.

O que vai lá por fora

NA POLONIA
Grande revolução socialista.
—Agitação dos camponeses—Perseguições governamentais.

Operários e camponeses na Polónia encontram-se prontos para a revolução social. Os próprios soldados desfilam bandeiras vermelhas e cantam hinos revolucionários.

Tem havido revoltas no exército de Posen, e até as tropas do general Haller, em quem o governo depositava uma grande confiança, recusaram-se a obedecer aos seus superiores por ocasião duma manifestação em 3 de Julho.

E' grande o numero de desocupados, que só por si constituem um exército revolucionário. Nas regiões onde a industria ainda subsiste, as greves e lutas por determinados melhoramentos, aumentam de dia para dia, demonstrando uma grande actividade do movimento comunista.

A greve dos estabelecimentos militares durou de 5 a 6 semanas, e o partido socialista oportunista pôs-se contra os operários grevistas.

Nos campos a burguesia encontra-se em estado desesperado. A reforma agrária tem glorificada não é mais do que um compromisso entre os grandes proprietários e os camponeses ricos. Os grandes domínios que não excediam 400 hectares foram conservados aos seus proprietários, e só os restantes é que foram confiscados por meio de indemnização, sendo vendidos aos camponeses que estavam em condições de os pagar.

Os pequenos proprietários por causa disso encontram-se muito descontentes e os cavadores e todos os outros jornaleros morrem literalmente de fome, levantando cada vez mais alto os seus queixumes e protestos. Em Lublin formou-se um soviete de camponeses no qual estão representados 103 mil trabalhadores dos campos, sendo a maioria comunista. As greves tem sido aos milhares e as reivindicações dos camponeses são: nacionalização da terra e organização da comunidade agrícola.

O governo tem tomado as mais enérgicas medidas, e todos os agitadores que aparecem nos campos, vindos principalmente de Varsóvia, são prontamente detidos.

Este governo, constituído quasi unicamente por reaccionistas, é considerado pela "Entente" como um governo "socialista", mas a sua única missão é perseguir ferozmente todos aqueles que tentam pôr em pratica o programa desse partido.

Todos os que constituem a "esquerda" do partido socialista estão exilados no estrangeiro, internados nos campos da Alemanha, ou então nos cárceres da Polónia.

NA BULGÁRIA
As chamadas da revolução—Um governo socialista comunista.

Principio a revolução na Bulgária, tendo o exército francês de occupação tomado todas as medidas para que seja mantida a ordem capitalista.

O ministério está demissionário, e está preparando o terreno para um governo socialista comunista, presidido por Stambulsky, leader do partido agrário.

Os comunistas recusam-se a participar em qualquer coligação capitalista, e pedem a proclamação da república dos Sovietes e a introdução da ditadura do proletariado.

O partido socialista búlgaro já há meses que se organizou com o nome de partido comunista, aderindo à Terceira Internacional, e fazendo retirar do parlamento todos os seus deputados em numero de 47, como um sinal de protesto contra esta instituição capitalista.

NA GRÉCIA
Greve geral no dia 21 de Julho

Apesar da prisão do comité executivo do partido socialista greco, pelo governo de Venizelos, e não obstante o reinado de terror, em que já se tem vivido, a greve geral de simpatia para com os trabalhadores dos outros países da Europa, organizada para 21 de Julho pela Federação dos trabalhadores da Grécia, foi um verdadeiro sucesso. Tramways, jornais, e em suma toda a industria cessou em Atenas, estando os empregados dos correios dois dias em greve. E' interessante registar que foram precisamente os operários dos países, que fizeram o convite para o movimento de 21 de Julho, aqueles que menos se manifestaram neste dia. Na Grécia, na Noruega, e sobretudo na Polónia, o proletariado organizado declarou a greve geral e conseguiu sustentá-la em muitas cidades, apesar de não ter sido elle o autor da ideia.

NA ROMENIA
O Terror Branco—Incêndio da biblioteca socialista.

Um camarada da Roménia, escreveu para um jornal socialista francês dizendo que tudo quanto se tem contado acerca das perseguições feitas por ocasião dos acontecimentos de 26 de Dezembro de 1918, tem sido muito moderado.

Se foram só pronunciadas três condenações contra os socialistas é porque a maior parte deles já tinham morrido nesse tempo na prisão, em virtude dos sofrimentos e dos maus tratos infligidos.

Nada mais terrível do que as prisões da Roménia, onde milhares de prisioneiros levam o microbio do tifo, substituem os melhores cárceres.

No dia mesmo em que rebeutou o movimento, a policia já tinha prendido mais de 8.000 pessoas. Um capitão de caçadores mandou queimar os cincoenta mil volumes da biblioteca socialista, o único tesouro em livreria de toda a Roménia, pois que a biblioteca da academia conta só 8.000 volumes, a da Universidade Carlos I 5.000, e a da casa

As greves

Profissionais culinários
A despeito da acinosa perseguição governamental aos grevistas espanhóis, prossegue a greve desta classe com todo o entusiasmo.

Ontem reuniram-se os grevistas na sede do Sindicato Unico Mobilíario, para apreciar a sua situação perante as perseguições do governo. A's 21 horas um delegado do Sindicato Unico Mobilíario assumiu a presidência, demonstrando claramente o pouco critério governamental perante o não cumprimento duma lei pelos proprietários dos hotéis e restaurantes, a quem o governo não envia para a fronteira, iniciando o orador os grevistas a prosseguirem na luta até que sejam libertados os camaradas arbitrariamente presos. Um outro delegado do mesmo organismo verbalizou o procedimento governamental, lembrando o indeclinável dever, de prestar toda a solidariedade aos presos.

Fizeram ainda uso da palavra vários culinários, expondo o procedimento do governo, considerando-se todos presos, posto o mesmo delito que os camaradas presos cometeram foi cometido por eles, delito que consiste no pretender fazer cumprir uma lei.

Foi ainda verberado o indiferentismo do consul espanhol, que não se preocupa com os espanhóis presos.

O delegado da U. S. O., fez largas considerações sobre a situação dos grevistas, incitando-os a prosseguirem na greve.

Por último foi aprovada a continuação da greve até que sejam libertados os camaradas arbitrariamente presos, mais se resolvendo reunir hoje a classe ás 12 horas, para tratar da situação dos presos, e ás 20 horas, para apreciar demarches que hoje se devem effectuar.

CHECO-ESLOVÁQUIA
Os socialistas alemães da Boémia—Adesão à Internacional de Moscú

Na república checo-eslovaca foram englobados, por imposição dos politicos da "Entente", três milhões de alemães vivendo fora das fronteiras da Boémia, em território bem definido e separado.

Como era natural, estas populações nunca esconderam a má vontade que isto lhes fez nascer contra o governo checo, e nunca deixaram de mostrar desejos de se unirem e entrarem em relações com os restantes povos da mesma raça e lingua. A isto tem respondido sempre os governantes socialistas com os maiores abusos e violências, atenuando cada vez mais os ódios já subsistentes.

Em vista disto, e em sinal de protesto pela attitude tomada pelos checos contra as ideias de independência dos eslovacos, os socialistas alemães da Boémia resolveram separar-se do partido socialista checo.

Organizaram-se em novo partido que declarou a sua adesão ao programa da revolução russa—uma pedra fundamental do socialismo moderno—juntando-se imediatamente à Terceira Internacional.

E' bom lembrar que o movimento socialista dos alemães da Boémia, teve sempre uma grande importância, possuindo a literatura socialista mais rica do mundo.

O governo socialista checo, para ir entretenendo as multidões, e mostrar que está com grande vontade de trabalhar, saiu-se agora com uma lei de protecção operária, regulamentando o trabalho no domicilio. Pode ser coisa muito bem pensada e animada de muito boas intenções, mas servirá tanto como todas as outras reformas, desde o momento que não haja na opinião publica uma forte corrente que pela sua acção directa e decidida a faça pôr em pratica.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

NO PORTO
Temporal—Desastres—Enfite do vapor "Moçambique"

PORTO, 14.—No porto de Leixões o dia festejou tempestuoso. Devido ao temporal garraram dois vapores ingleses, sendo-lhes prestado socorro pelo rebocador "Magne" na barra do Douro não houve movimento por causa da agitação do mar.

Na rua de Santa Catarina um automóvel foi esbarrar contra um marco postal, que ficou muito avariado; nesta ocasião ficaram feridos o moço de fretes Joaquim Nogueira e o trabalhador António da Cruz, que foram socorridos no hospital.

Na estação de Laundos, no caminho de ferro do Porto à Póvoa, foi colhição por uma locomotiva o chefe da estação Aurélio da Costa Araújo, que ficou com a perna direita fracturada, vindo para o hospital desta cidade.

Esta tarde, quando o vapor Moçambique fazia manobras para sair de Leixões, encalhou. Os rebocadores Mar e Magne conseguiram safá-lo. O Moçambique saiu pouco depois para Lisboa.—H.

Contra os senhores gananciosos

Operários do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional
Neste sindicato realizouse ontem, pelas 16 horas, uma sessão de protesto contra a ganancia dos senhores e contra o torpe gesto dos governantes depositando para Africa sem julgamentos os camaradas há pouco expulsos pelas reacções autorizadas brasileiras, pelo simples facto de serem trabalhadores conscientes.

Usaram da palavra muitos camaradas, assim como o delegado da U. S. O., estigmatizando todos energicamente a constante elevação das rendas de habitações que os senhores e sublocatários estão fazendo, assim na ansia de roubarem ainda mais a depauperada bolsa dos trabalhadores. Também manifestaram a sua revolta pela deportação para a Africa desses camaradas, considerando este facto como uma das maiores infâmias que este governo tem cometido, bem como a de pretender, ainda por fim, expulsar os camaradas de nacionalidade espanhola para a fronteira, por esses camaradas se encontrarem em greve, reclamando dos seus patrões que respeitem a lei das 8 horas.

Depois de todos os oradores serem unânimes a aconselhar os trabalhadores a organizar-se e a resistir contra o despotismo dos governantes e da classe capitalista, foram aprovadas duas moções: uma em que a assembleia manifesta o seu protesto contra a expulsão dos ditos camaradas para Africa, aguardando as resoluções da C. G. T.; a outra, dando o seu apoio à U. S. O., a fim de este organismo levar por diante a campanha de defesa do inquilinato.

Um senhorio que não quer a renda
O operário manipulador de tabaco João dos Reis, residia há cerca de oito meses na travessa da Ilha do Grilo, n.º 25, Beato. Há três meses que o senhorio, querendo alugar a casa a um cabro de policia, não quer receber a renda e, a despeito dos protestos do pobre camarada, recebeu ultimamente um mandado de despejo, vindo-se forçado a abandonar a residência e sem saber onde se abrigar e a família.

MOVIMENTO MARÍTIMO
Entradas em 14
Vapor norueguês "Storaker", de La Plata.
Vapor português "Portugal", de Baía dos Tigres.
Vapor inglês "Denarara", de Liverpool.

TEATROS & CINEMAS
Peças novas
Quarta-feira em recita da moda e segunda de assinatura, vai a scena do Nacional "Agradecimento", a peça Montmarre que, a par de scenas sentimentais, possui outras cheias de graciosidade e animação, cheias de colorido em que decoram o primeiro e o segundo acto. Hoje repete-se a peça, um espectáculo de variedades, com musica, quarteto de zingaros, balados, etc. Nelles há, também a salientação do segundo acto, que apresenta dois aspectos diferentes: o celebre Moulin Rouge com as suas grandes azas iluminadas a lâmpadas eléctricas.

NOTÍCIAS
Na peça Amor Supremo, que sobe a scena no Trindade, no dia 19, os seus quatro actos passam-se em pitorescos lugares da França e em magníficas scenas do Paris, em que tomam parte os Campos, Oliveira Rocha, sob maquiagem de Augusto Pina, verdadeiras maravilhas da arte purital, cujo effecto será magnifico. Hoje, repete-se o teatro em anti-penultima representação, a famosa peça de Kistemaecker, "A Embocadura", drama social de verdadeira dramaticidade.

RECLAMES
Hoje, em despedida da actual temporada, repete-se a "Morgadilha de Val", que, ontem deu ao Nacional nova enchente, a peça em que muito se distinguem Palmir Bastos e Benício.

Com o fim de dar opiniões. São todos concores em que o melhor, mais interessante e mais engraçado espectáculo é a celebre revista "Fé de Meia", agora ampliada com o novo acto "Rocio".

A "Cadeira n.º 13" de ontem nova e colossal enchente no Ginásio excitando a fúria do teatro, muito antes do espectáculo começar. E hoje que se repete a famosa peça policial voltará a succeder o mesmo.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL—A's 21.—"A Morgadilha de Val".
SÃO LUIZ—A's 20,30.—"O Pé de Meia" ampliada com o novo quadro "O Rossio".
A's 15.—Matinée.—2.º concerto da orquestra Blanch.
TRINDADE—A's 21.—"A Embocadura".
GINÁSIO—A's 21,30.—"A cadeira n.º 13", peça policial.
AVENIDA—A's 21,15.—"Mademoiselle Eran", opereta.
APOLO—A's 21.—"Os Vinte Milhões", peça policial.
EDEN—A's 20.—revista "Domino" com o quadro novo "Meia hora no sertão", em que tomam parte os dois duettistas brasileiros Jerolico que o publico acompanha no maxixe com o estribilho pois é, e assim é que é, que já se popularizou.

CONSTRUÇÃO CIVIL DO BARREIRO
A direcção deste sindicato reúne hoje, ás 18 horas, para tratar da constituição do Sindicato Unico, da caixa de solidariedade e das Bolsas de Trabalho. Assistirá um delegado da Federação Nacional da Construção Civil.

SINDICATO UNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Para assuntos de máxima importância, reúne hoje, ás 20 horas, todos os delegados, nomeados para constituir a comissão instaladora do Sindicato Unico. O pouco tempo que decorre, entre esta data e o dia 1 de Janeiro, data em que deve entrar em vigor o Sindicato Unico, implica um enorme esforço. A reunião realiza-se no gabinete da Federação.

POSTAIS
De Lénine e Trotsky
OS DOIS, 6 CENTAVOS
A venda na Administração da Batalha

ULTIMAS NOTÍCIAS

NA RUSSIA VERMELHA
Os delegados letões conferenciam secretamente com os bolchevistas

LONDRES, 13.—Telegrafia de Copenhague:
"Foi já comunicado que a delegação letona em Derpat só participa da conferência com o fim de obter informações sobre as actuaes condições dos bolchevistas.

Comtudo, o correspondente do "Politiken", em Reval, telegrafa que os delegados letões realizaram ontem uma conferência secreta com os representantes bolchevistas, sem a sanção e presença da delegação estoniana. A conferência durou hora e meia e os seus resultados foram comunicados ao governo estoniano. Dois dos delegados letões ram hoje para Riga. Um coronel letão, cujo nome se ignora, participa na conferência.

Rád.

A Estónia deseja que o governo soviético reconheça a sua independência

BASILEIA, 13.—A "Europe Press" sabe de Reval que os representantes da Estónia são os únicos que participam na Conferência de Dorpat com os delegados da Rússia dos soviets, posto que a delegação letona volte a sair em 9 de Dezembro para Riga, não tendo ainda chegado os lituanos.

Paderewsky, o novo presidente do governo pólo, declara-se inimigo da Revolução

VARSOVIA, 15.—Tendo accedido ao cargo de constituir o novo governo, Paderewsky declarou à imprensa que o seu accite em permanecer na presidência do Conselho indica que a conduta da Polónia não variará. afirmou que não se assinará nenhuma paz com os bolchevistas e que as operações que se empreendem contra as guardas vermelhas e continuam favoravelmente não foram abandonadas. Assegurou que a situação económica da Polónia melhora consideravelmente.

"E" difícil derrubar o bolchevismo"—diz "Le Journal"

PARIS, 13.—Diz o "Le Journal" Vemos a ver a politica russa sair do caos em que se encontra. Nunca situação alguma appareceu mais difícil que a presente ante a dupla dificuldade de derrubar o regime bolchevista e o de tratar com elle.

Rád.

Na Alemanha
Ludendorff confia na restauração da monarquia

PARIS, 13.—Telegrafia de Copenhague à "L'Information":
"O general Ludendorff declarou ao correspondente do "Politiken" que a monarquia será restaurada na Alemanha dentro de alguns anos, mas a luta será muito mais sangrenta e maior do que a passada guerra.

Rád.

O movimento operário espanhol
Os socialistas não querem a fuzão com os sindicalistas

MADRID, 14.—O congresso socialista extraordinário reuniu por 323.955 votos contra 169.125 a proposta de fusão da União Geral dos Trabalhadores com a Confederação Geral do Trabalho, isto é, o socialismo e o sindicalismo.—H.

O separatismo irlandês
Prisões de "sinn-féiners"—O município de Dublin cercado

DUBLIN, 11.—A policia e as autoridades militares fizeram hoje buscas em casa dos sinn-féiners nesta capital e em toda a Irlanda. Em resultado destas buscas foram metidos a bordo alguns dos presos sinn-féiners. Em Dublin foi cercada a câmara municipal e affectadas também buscas policiaes.—H.

Em França
Declara-se um incêndio no castelo de Compiegne

PARIS, 14.—Declarou-se um importante incêndio no castelo de Compiegne. Ficaram completamente destruidos o quarto de dormir do imperador e a sala do conselho que não estavam mobilados, sendo os prejuizos avaliados em 2 milhões de francos. O incêndio continuava ás 9 da manhã.—H.

Cruzada Social
E' já bastante elevado o numero de sócios inscritos nesta instituição, bem como os donativos recebidos de várias casas, entre ellas as Grandes Armazens do Cidadão. A direcção conta que todos os seus associados farão a maior propaganda incrementando a nova instituição de beneficencia dos trabalhadores portugueses, que não tendo fins politicos, visa apenas servir a todos que do seu auxilio precisam, quer em accidenes de trabalho, quer em prol da sua emancipação. Para todos os trabalhadores conscientes a direcção apresenta uma vez para que o seu concurso moral e material não lhe seja negado.

OS QUE MORREM
Vitimado por uma congestão cerebral, morreu ontem pelas 16,30 horas, na sua residência, travessa do Terreiro, a Santa Carolina, n.º 15, 2.º, o nosso camarada e amigo empregado da Companhia de Moçambique Zeferrino Augusto Godinho, que deixa viúva a sr.ª D. Caridade Nunes da Silva e na família três filhos menores.

Sociedades de Recreio
Sociedade Recreio Operário "Portugal"—Uma comissão composta de António Rodrigues, Carlos Marques e Luis Arizoso, a dos desta sociedade, resolveram realizar umas festas cujo produto reverterá a favor dos fardamentos da mesma sociedade.

Despedido e intrujado
Queixou-se a policia Constantino Loureiro, na rua do Embaixador, 46, de que fustigado num carro eléctrico com destino a Rossio, lhe furtaram uma carteira com duas letras um valor de 2.800,00 e outra de 1.400,00 e accetes por José Loureiro.

Despedido e intrujado
Queixou-se a policia Jaime Fernandes, na travessa dos Lagares, 26, loja, de que fustigado num carro eléctrico com destino a Rossio, lhe furtaram uma carteira com duas letras um valor de 2.800,00 e outra de 1.400,00 e accetes por José Loureiro.

Despedido e intrujado
Queixou-se a policia Jaime Fernandes, na travessa dos Lagares, 26, loja, de que fustigado num carro eléctrico com destino a Rossio, lhe furtaram uma carteira com duas letras um valor de 2.800,00 e outra de 1.400,00 e accetes por José Loureiro.